

IPECE Informe

Nº 219 – Outubro/2022

Investimento dos Municípios Cearenses no Período de 2015 a 2021.

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Sandra Gomes de Matos Azevedo – Secretária Executiva de Políticas Estratégicas para Lideranças

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Maria Esther Frota Cristino (Respondendo)

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 219 – Outubro/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Paulo Araújo (Analista de Políticas Públicas)

Cleyber Nascimento de Medeiros (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéba |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O investimento público, ao longo do tempo, tem sido usado como instrumento de política pública com diversos fins, como por exemplo, a promoção do desenvolvimento econômico, política anti-cíclica e para melhoria do bem estar da população beneficiada. Nesse sentido o Governo do Estado do Ceará tem se destacado entre as unidades federativas brasileiras, há alguns anos, entre os que mais investem, tanto quando se considera valores absolutos como quando se consideram valores relativos a Receita Corrente Líquida (RCL). Porém, deve-se destacar que o investimento público local não restringe-se ao do governo estadual, dado que os municípios cearenses também executam esse tipo de gasto. Os resultados encontrados nesse Informe permitem afirmar que existe uma sinergia entre os investimentos dos municípios cearenses e as transferências de capital do governo estadual e que os investimentos municipais apresentam concentração moderada.

1. Introdução

O investimento público, ao longo do tempo, tem sido usado como instrumento de política pública com diversos fins, como por exemplo, a promoção do desenvolvimento econômico, política anticíclica e para melhoria do bem estar da população beneficiada.

Nesse sentido o Governo do Estado do Ceará tem se destacado entre as unidades federativas brasileiras, há alguns anos, entre os que mais investem, tanto quando se considera valores absolutos como quando se consideram valores relativos a Receita Corrente Líquida (RCL). Porém, deve-se destacar que o investimento público local não restringe-se ao do governo estadual, dado que os municípios cearenses também executam esse tipo de gasto.

Assim, pretende-se com esse informe analisar alguns aspectos dos investimentos públicos dos municípios cearenses, elencando-se quatro dimensões a serem abordadas de forma resumida. A primeira dessas dimensões refere-se ao destaque dos municípios cearenses no ambiente nacional.

O segundo aspecto analisado foi a evolução temporal desse gasto, no período de 2015 a 2021, buscando-se indícios da ocorrência ou não de ciclos eleitorais e a dispersão deles entre os municípios, dado que os diferentes portes populacionais e de orçamento podem resultar em maiores volumes investidos.

A concentração geográfica dos investimentos municipais é o terceiro aspecto analisado nesse trabalho. O quarto e último aspecto analisado refere-se a identificação de fatores que podem estar contribuindo para um maior volume dos investimentos municipais.

Deve-se frisar que não se objetiva, com esse Informe, exaurir os aspectos acima elencados, e sim identificar alguns indícios que poderão ser abordados de forma minuciosa em futuros ensaios. Assim, pretende-se nesse ensaio, coletar evidências que permitam um melhor entendimento do comportamento dos investimentos públicos locais no território do Ceará.

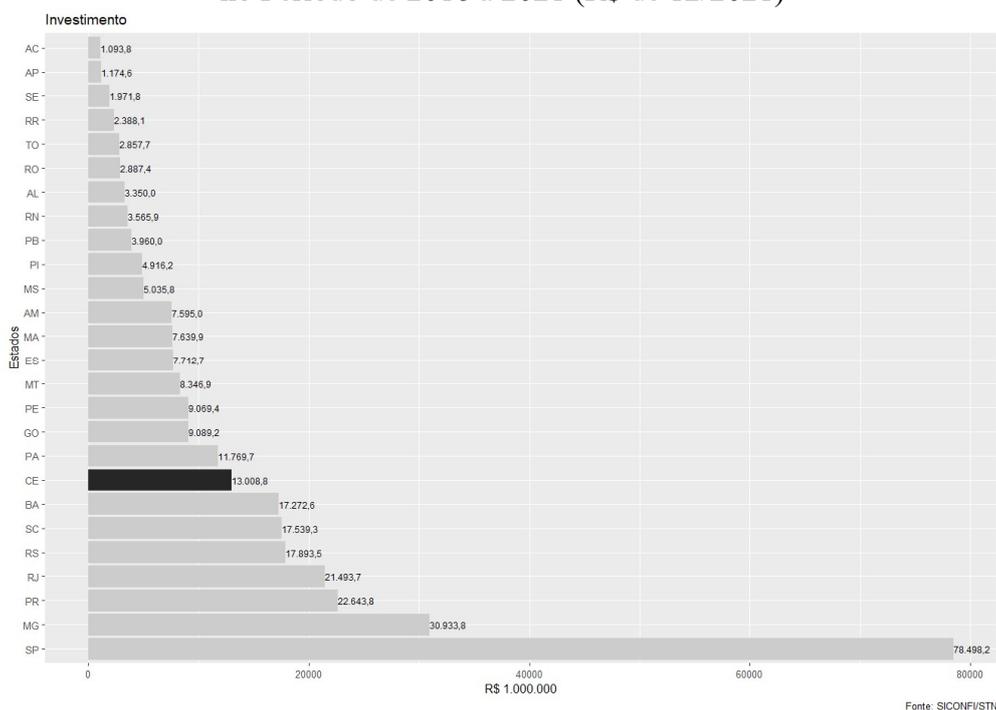
2. Investimentos Municipais no Brasil

O primeiro aspecto analisado nesse documento é a situação dos investimentos dos municípios cearenses vis-à-vis ao que acontece nos demais estados brasileiros. Nesse sentido, nas Figuras 1 e 2, é apresentado o ranking dos investimentos municipais, por estado, considerando-se tanto os valores absolutos como os relativos a RCL (Receita Corrente Líquida) dos investimentos ocorridos no período de 2016 a 2021.

Em primeiro lugar, considerando-se o valor absoluto dos investimentos, percebe-se, na Figura 1, que os municípios do Estado do Ceará ocupam a oitava posição no ranking estadual, porém, ao considerar-se os valores relativos a RCL, ver Figura 2, constata-se que eles ocupam a décima terceira posição entre os estados brasileiros.

Em relação ao volume de investimentos, é interessante observar que os municípios cearenses são superados por municípios localizados em estados mais ricos (como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) e/ou com maior número de municípios, como por exemplo São Paulo (645 municípios), Minas Gerais (853 municípios) e Bahia (417 municípios). Por outro lado, ao se considerar o volume de investimentos em relação a RCL, constatata-se que os maiores valores são observados em estados que possuem poucos municípios, como por exemplo Roraima (15 municípios), Amazonas (62 municípios) e Amapá (16 municípios).

Figura 1: Investimento dos Municípios Brasileiros por Estado no Período de 2016 a 2021 (R\$ de 12/2021)



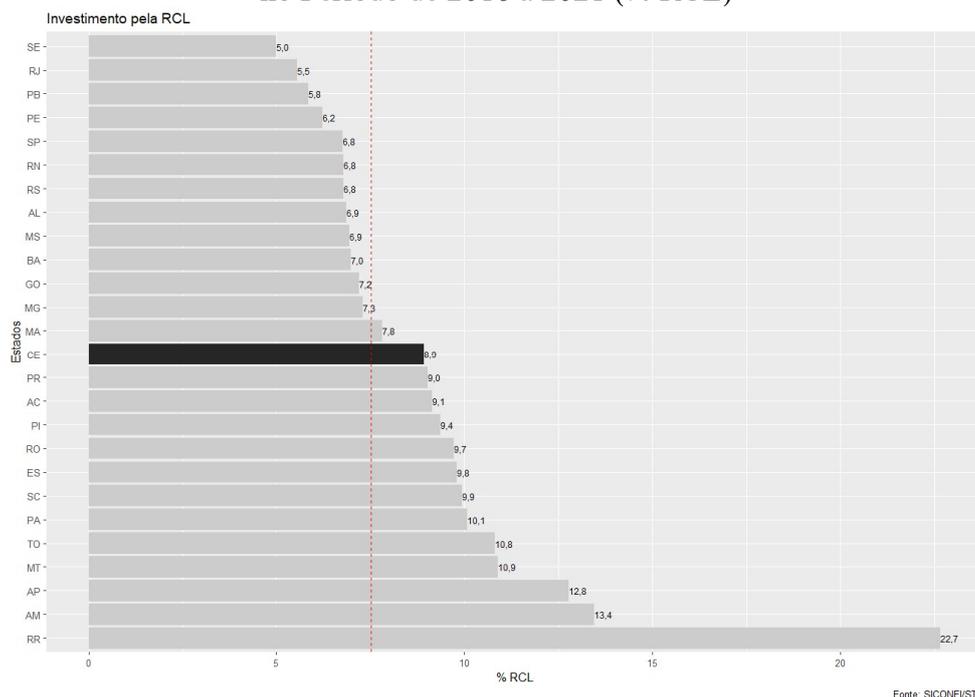
Fonte Siconfi. Elaboração própria.

Obs 1: Valores corrigidos pelo IPCA.

Outro ponto interessante a ser observado é que, ao considerar-se o valor dos investimentos relativos a RCL, ver Figura 2, os municípios cearenses apresentam um valor não muito distante daquele verificado em alguns estados mais ricos, como por exemplo Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo.

Os fatos relacionados acima são indícios de que o nível de investimentos dos municípios cearenses, quando comparados ao de outros estados brasileiros, não destoam de estados que possuem quantidades semelhantes de municípios além de gastar, proporcionalmente a RCL, valores próximos aos verificados em estados com mais recursos econômicos.

Figura 2: Investimento dos Municípios Brasileiros por Estado no Período de 2016 a 2021 (% RCL)



Fonte Siconfi. Elaboração própria.

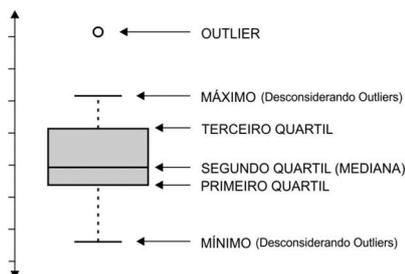
Obs 1: Linha tracejada corresponde a média nacional, cujo valor é 7,51% da RCL municipal agregada.

3. Evolução dos Investimentos Municipais do Ceará no período de 2015 a 2021

Outro ponto interessante a ser observado é a dispersão dos investimentos municipais cearenses, tanto em valores absolutos como relativos a RCL, cujos gráficos, no formato Boxplot¹, são apresentados na Figura 3. É interessante observar que ao se analisar as mudanças ocorridas ao longo dos anos é possível identificar se há ou não indícios de ciclos eleitorais nos gastos com investimentos dos municípios cearenses.

Assim, analisando-se a Figura 3, percebe-se que, de uma forma geral, os limites do primeiro e terceiro quartil do volume de investimentos dos municípios cearenses está entre, aproximadamente, R\$ 2,5 e R\$ 7,5 milhões, sendo a exceção mais relevante observada no ano de 2017, que ficou abaixo desses limites. Outro ponto que pode ser destacado é o fato de que os investimentos municipais, no ano

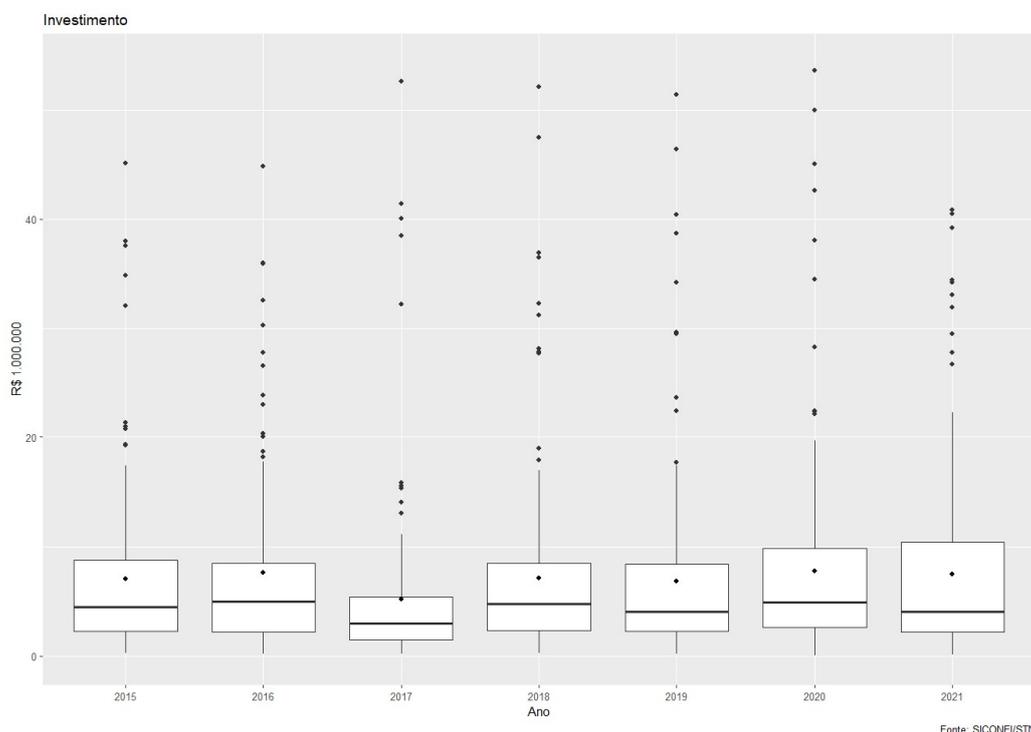
¹ A figura abaixo apresenta, de forma resumida a interpretação das informações de um Boxplot.



de 2016, foram inferiores aos do ano de 2015 e a mediana dos investimentos em 2020 está próxima da observada nos anos imediatamente anteriores (2018 e 2019).

Considerando-se que os anos de 2016 e 2020 ocorreram eleições municipais e o comportamento dos gastos com investimentos mencionados no parágrafo anterior pode-se considerar que não existem, ao menos não de forma generalizada, indícios de ciclo eleitoral com esse tipo de gasto. Seria necessário análises mais detalhadas, considerando-se outros tipos de gastos e metodologias mais robustas, para rejeitar essa hipótese de forma mais categórica.

Figura 3: Boxplot dos Investimentos dos Municípios do Ceará no período de 2015 a 2021 (R\$ de 12/2021)



Fonte Siconfi. Elaboração própria.

Obs 1: Valores corrigidos pelo IPCA.

Obs 2: O ponto dentro do boxplot representa o valor médio do ano.

Obs 3: Os resultados acima representam 98% dos municípios cearenses, dado que optou-se por limitar a escala do eixo y a R\$ 60 milhões.

Avaliando a Figura 3 quanto a dispersão dos investimentos observa-se que há municípios considerados *outliers* em todos os anos averiguados, ou seja, municípios que possuem um maior investimento que a média dos demais. Tal fato decorre, provavelmente, devido a essas unidades federativas terem uma economia mais forte medida através do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Como exemplo, menciona-se que em 2021 teve-se mais de 10 municípios com valores de investimentos muito elevados que fugiram do padrão dos demais. Nesse contexto, vale citar que há uma significativa variabilidade quanto a esse indicador nos anos estudados, com destaque para o ano de 2020 que registrou maior dispersão. Ressalta-se que nesse ano os municípios receberam recursos do Governo Federal para realizar investimentos voltados ao combate a pandemia de COVID-19. Por sua vez, em 2017 sinaliza-se uma menor dispersão dos investimentos dos municípios cearenses, salientando-se que

nesse ano o país estava envolto em uma crise macroeconômica. A Tabela 1, exibe as estatísticas descritivas que corroboram a análise do investimento feita a partir do gráfico de box-plot.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas dos Investimentos dos Municípios Cearenses (R\$ 1.000.000 de 12/2021)

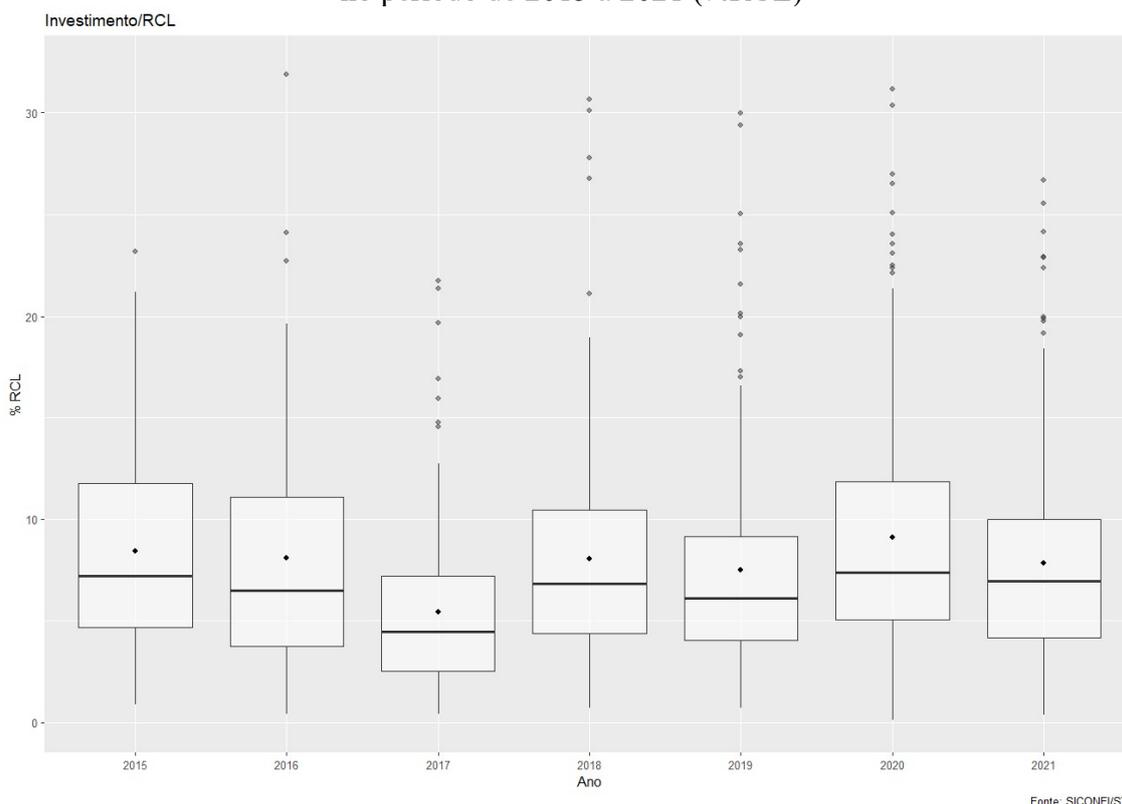
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Investimentos							
Média	13,18	14,02	8,52	10,32	12,00	16,21	14,52
q25	2,26	2,20	1,51	2,36	2,24	2,76	2,27
Mediana	4,73	5,04	3,08	4,80	4,10	5,17	4,29
q75	9,23	9,38	5,47	8,64	8,50	10,56	11,35
Mínimo	0,24	0,21	0,23	0,23	0,17	0,03	0,13
Máximo	739,32	619,56	490,59	498,37	818,69	1.102,88	938,91
DP	4,73	5,04	3,08	4,80	4,10	5,17	4,29
100 * Investimentos / RCL							
Média	8,80	8,29	5,42	8,67	7,68	9,99	7,84
q25	4,70	3,79	2,54	4,47	4,07	5,11	4,18
Mediana	7,24	6,52	4,47	7,07	6,16	7,49	6,94
q75	11,86	11,26	7,22	11,02	9,22	12,24	9,97
Mínimo	0,90	0,43	0,43	0,70	0,71	0,11	0,39
Máximo	35,80	33,74	21,74	41,26	42,35	85,95	26,69
DP	7,24	6,52	4,47	7,07	6,16	7,49	6,94

Fonte Siconfi. Elaboração própria.

Ainda na Figura 3 percebe-se que a distribuição dos investimentos municipais cearenses é assimétrica, dado que o valor médio do ano é superior ao observado na mediana, o que seria esperado dado os municípios cearenses apresentarem diferentes portes. Dessa forma é interessante analisar a distribuição dos investimentos tendo em vista alguma medida que permita uniformização da informação, sendo escolhida a relação entre os investimentos e a RCL para essa tarefa. Dessa forma os resultados encontrados são apresentados na Figura 4.

Assim, ao analisar-se as informações da Figura 4 algumas das evidências, relatadas anteriormente, são reforçadas. A primeira é que os investimentos, em relação a RCL, do ano de 2016, ficaram abaixo dos verificados em 2015. Já no ano de 2020, considerando-se a relação com a RCL, constata-se, pela inspeção visual, que a mediana está pouco acima do verificado nos anos anteriores (7,5%, em 2020, e 7,1% e 6,2%, respectivamente, em 2018 e 2019), ou seja, essas informações não permitem concluir que o poder público municipal promova maiores gastos com investimentos em anos de eleição local.

Figura 4: Boxplot dos Investimentos dos Municípios do Ceará no período de 2015 a 2021 (%RCL)



Fonte Siconfi. Elaboração própria.

Obs 1: O ponto dentro do boxplot representa o valor médio do ano.

Obs 2: O ponto dentro do boxplot representa o valor médio do ano.

Obs 3: Os resultados acima representam 98% dos municípios cearenses, dado que optou-se por limitar a escala do eixo y a 35%.

4. Concentração dos Investimentos dos Municípios Cearenses

Um terceiro aspecto analisado nesse Informe é a concentração dos gastos com investimentos dos municípios cearenses, tendo-se optado, inicialmente, por calcular a concentração pelo Índice de Concentração de Herfindalh-Hirschman (IHH), cuja fórmula de cálculo é a seguinte:

$$IHH = \sum_1^n \left(\frac{x_{it}}{\sum_i^n x_{it}} \right)^2$$

em que x_{it} é o valor do investimento do município i no ano t . O resultado do IHH está compreendido no intervalo de $1/184$ a 1 , em que quanto mais próximo de 1 maior a concentração do investimento. Na Tabela 2 apresenta a classificação, proposta por Santos (2003)², do IHH:

² SANTOS, M. A. S. dos; SANTANA, A. C. de. Concentração e poder de mercado das empresas de artefatos de madeira do Estado do Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., 2003, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: UFOP, 2003. In <https://www.scielo.br/j/cerne/a/pnQYpXcw5jX7GQSNwmcLGbd/?lang=pt&format=pdf>, consultado no dia 01/08/2022.

Tabela 2: Interpretação do Índice de Concentração de Herfindalh-Hirschman

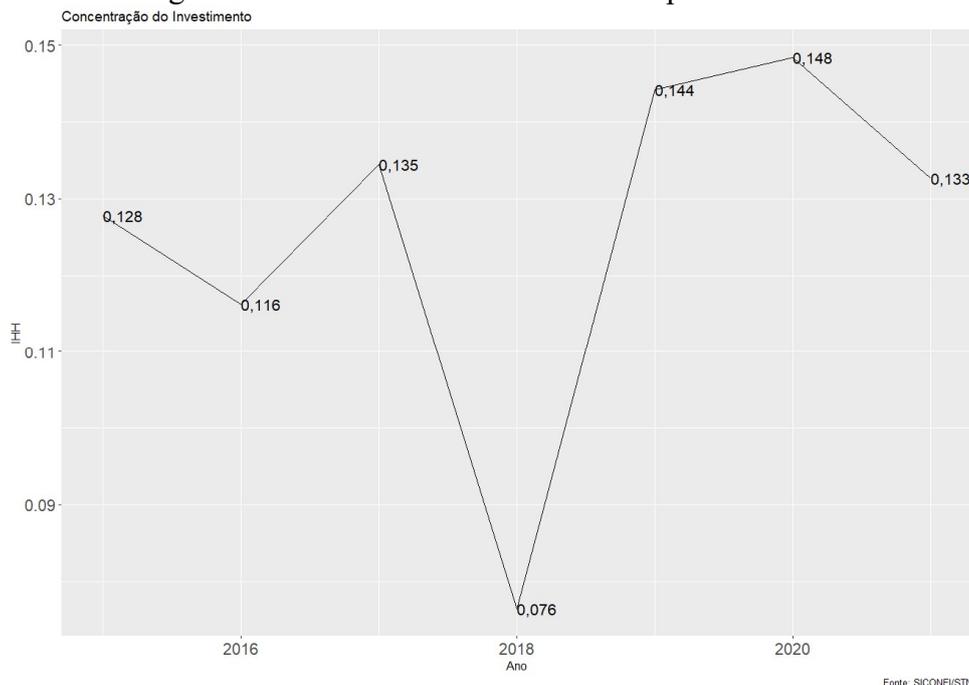
Intervalo	Interpretação
$IHH < 0,01$	Desconcentrado
$0,001 \leq IHH < 0,1$	Baixa Concentração
$0,1 \leq IHH < 0,18$	Concentração moderada
$IHH \geq 0,18$	Altamente concentrado

Fonte: Santos (2003)

O IHH é uma medida difundida para a mensuração da concentração de mercado, entretanto é possível identificar, na literatura econômica, seu uso em diferentes aplicações. Assim, por exemplo, pode-se citar que ele já foi utilizado para mensurar concentração de carteiras de crédito³, distribuição espacial do PIB (Produto Interno Bruto)⁴ e do investimento público municipal⁵.

Dessa forma, os resultados do IHH para o período de 2015 a 2021 são apresentados na Figura 5, sendo possível constatar que eles são, exceto pelo ano de 2018, moderadamente concentrados, dado que variam entre 0,116 e 0,148. No ano de 2018 o IHH estava na faixa de baixa concentração, tendo atingido o valor de 0,078.

Figura 5: IHH dos Investimentos Municipais do Ceará



Fonte Siconfi. Elaboração própria.

É interessante observar que a concentração moderada identificada é resultado, principalmente, do volume de investimentos do município de Fortaleza, o mais populoso do Ceará, que, no período de

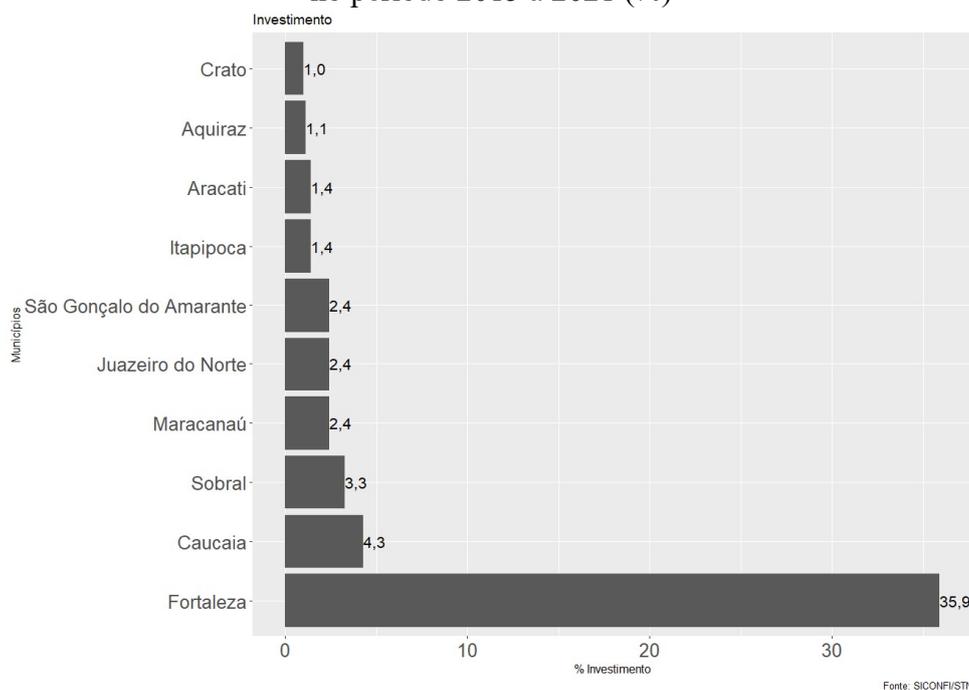
³ OLIVEIRA, Jailson C. T., ALMEIDA, Aléssio T. C., TAQUES, Fernando H.. Concentração e Aderência dos Recursos da Carteira de Financiamento do Agroamigo: Evidências para o Nordeste Brasileiro. Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 46, suplemento especial, p. 21-37, jul., 2015

⁴ CAVALCANTI, Karoline A., DUARTE, Vilma N.. A Concentração Do Pib Medida Pelo Índice Herfindalh-Hirschman: O Caso Das Mesorregiões Geográficas Brasileiras No Período De 1985 A 2010. 2º Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional. Mato Grosso do Sul, 2014.

⁵ NOGUEIRA, Cláudio, MEDEIROS, Cleyber, NOGUEIRA, Adriana. Índice de Concentração Regional dos Investimentos Públicos Realizados pelo Governo do Ceará (ICI). Nota Técnica nº 66 do IPECE. Fortaleza, 2017.

2015 a 2021, conforme pode ser observado na Figura 6, respondeu por quase 36% dos investimentos municipais do estado. Nesse sentido cabe destacar a distância com relação ao segundo maior volume de investimentos, que foi o município de Caucaia, respondendo por 4,3% do total. Por fim, pode-se mencionar que o décimo maior volume de investimentos do estado foi o município de Crato, representando 1,0% do total.

Figura 6: Participação dos 10 Municípios com Maior Volume de Investimentos no Ceará no período 2015 a 2021 (%)

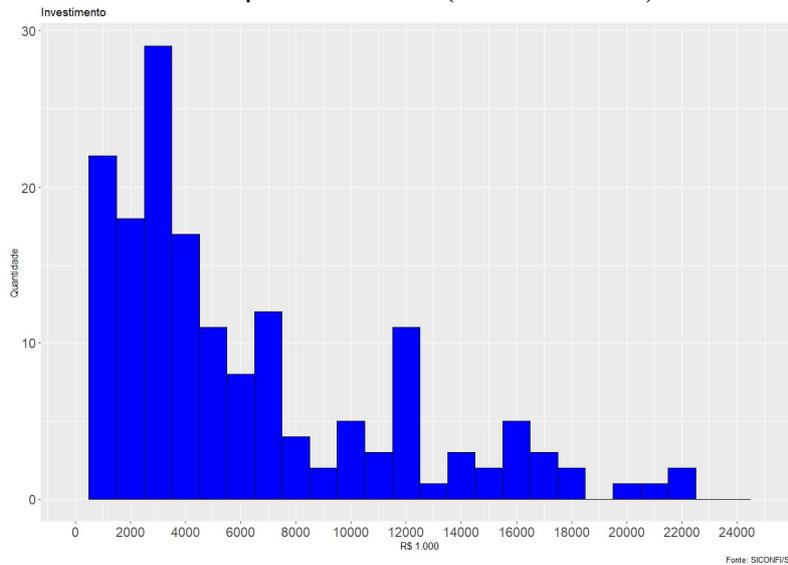


Fonte Siconfi. Elaboração própria.

Percebe-se, ainda que há uma certa coincidência entre os municípios com maior volume de investimentos e os mais populosos do Ceará, como por exemplo, Fortaleza, Caucaia, Sobral, Maracanaú, Juazeiro do Norte, Crato e Itapipoca. Sendo esse um indicativo de que volume de investimentos e tamanho da população estão correlacionados de alguma forma, sendo a maior disponibilidade de recursos desses municípios um possível mecanismo de transmissão dessa relação.

Outra forma de entender o resultado da concentração moderada dos investimentos municipais é analisar sua distribuição pelos municípios, sendo utilizado o histograma da Figura 7 com essa finalidade. Percebe-se, facilmente, que a maioria dos municípios cearenses investiram, em 2021, em termos absolutos, até R\$ 11 milhões, havendo apenas 47 municípios, de um total de 184, com volume de investimentos superiores a essa cifra, e destes apenas 18 municípios com volume de investimentos superiores a R\$ 20 milhões.

Figura 7: Distribuição do Volume dos Investimentos pelos Municípios Cearenses (R\$ de 12/2021)

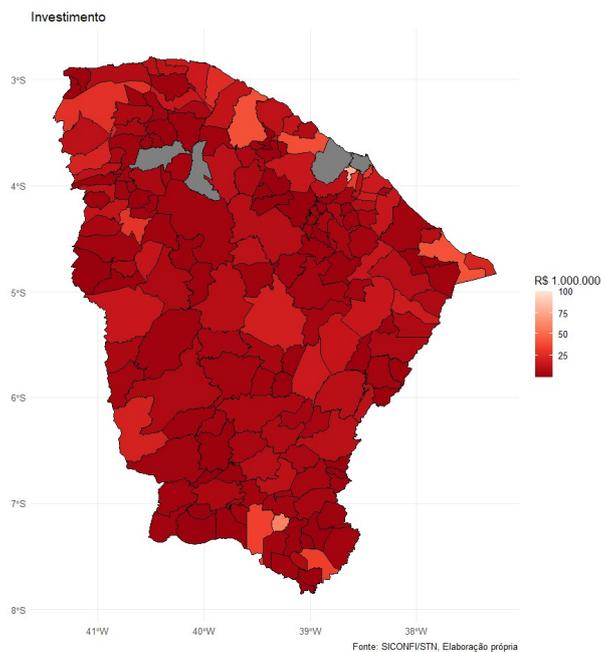


Fonte Siconfi. Elaboração própria.)

Obs: Não são apresentados no histograma os 15 municípios com investimentos superiores a R\$ 25 milhões, dado que comprometeria a visualização.

Apresentar a distribuição dos investimentos municipais em um mapa é outra forma de visualizar a informação do histograma da Figura 7, sendo a Figura 8 destinada a essa apresentação. Em primeiro lugar deve-se destacar que os municípios em cinza são aqueles em que foram investidos mais de R\$ 100 milhões, em 2021. Como se percebe no referido mapa a maioria dos municípios são representadas em cores mais escuras, sinalizando que neles os investimentos não superam os 25 milhões de Reais.

Figura 8: Mapa da Distribuição dos Investimentos Municipais Cearenses, em 2021 (R\$ de 12/2021)



Fonte Siconfi. Elaboração própria.

5. Poupança Própria versus Transferências

Um último aspecto analisado nesse Informe são fatores que podem afetar o nível de investimentos dos municípios cearenses, especialmente no que se refere ao papel das transferências de capital de outras esferas governamentais e o esforço de poupança do poder público local. As transferências de capital podem ser fruto de convênios do executivo municipal com as esferas Estadual e Federal, em que os entes comprometem-se com a execução de objetivo comum.

Dessa forma, por exemplo, a administração estadual ou federal podem comprometer-se em transferir para o município equipamentos de uso hospitalar comprometendo-se, em contrapartida, com a construção de um posto de saúde.

Já o esforço de poupança é definido, nesse Informe, como a diferença entre as receitas correntes e as despesas correntes. Espera-se que em municípios em que a receita corrente supere as despesas correntes exista a preocupação de se direcionar os recursos excedentes para melhorias na prestação de serviços para a população.

Deve-se mencionar, ainda, que para evitar problemas de escala, em que municípios maiores apresentam valores de investimentos, esforço de poupança e transferências mais altos que os municípios de menor população as três variáveis foram divididas pela receita corrente (RC) municipal. O uso da RCL também foi considerado, entretanto alguns municípios não apresentaram essa informação nos relatórios enviados para a STN. Assim, na Figura 9 são apresentados os gráficos de dispersão das referidas variáveis, sendo possível observar que em ambas há uma linha de tendência positivamente inclinada, sugerindo que as variáveis de Esforço de Poupança e Transferências estão correlacionadas com os Investimentos municipais.

Figura 9: Dispersão do Esforço de Poupança e das Transferências Correntes em Relação aos Investimentos Municipais (% da RC)



Fonte Siconfi. Elaboração própria.

Dada a identificação dessa correlação foi realizado um exercício econométrico, cujos resultados são apresentados na Tabela 2, para identificar se ela é estatisticamente significativa, tendo-se optado por usar um modelo pooled, um de dados em painéis com efeitos fixos e outro com efeitos aleatórios.

Como pode-se observar, pela inspeção da Tabela 2, tanto os esforços de poupança como as transferências de capital, independente da origem (federal ou estadual), estão relacionados com o nível de investimento dos municípios cearenses, porém deve-se destacar que, considerando-se os coeficientes, transferências estaduais aparentam ter um maior efeito do que as duas outras variáveis. Foram realizados os testes de Hausmann e o teste F de Chow, ambos indicando que as estimativas do modelo de efeitos fixos são os mais apropriados.

Tabela 3: Resultados das Regressões

	Variável Dependente: Investimento / RC		
	Pool	EF	EA
Esforço de Poupança	0,135*** (0,017)	0,035* (0,018)	0,092*** (0,017)
Transf. Estaduais	0,777*** (0,078)	0,718*** (0,083)	0,761*** (0,077)
Transf. Federais	0,800*** (0,037)	0,608*** (0,045)	0,730*** (0,039)
Constante	0,027*** (0,003)		0,034*** (0,003)
Observations	1.092	1.092	1.092
R ²	0,420	0,252	0,343
Adjusted R ²	0,418	0,098	0,343
F Statistic	262.328*** (df = 3; 1088)	101.441*** (df = 3; 905)	572.946*** (df = 3; 905)

Fonte Siconfi. Elaboração própria.

Note: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Nesse sentido pode-se concluir que os investimentos públicos municipais podem ser um meio de potencializar os investimentos públicos do Governo estadual, ou seja, ele poderia usar os instrumentos públicos, como a celebração de convênios, buscando identificar sinergias entre os investimentos públicos municipais e estaduais.

6. Notas Conclusivas

Nesse Informe foram abordados alguns aspectos dos investimentos públicos dos municípios cearenses, buscando identificar algumas evidências que permitam uma melhor compreensão desse importante tipo de gasto.

As evidências identificadas permitem afirmar que os investimentos dos municípios cearenses é superado por estados que possuem maior quantidade de municípios e, quando usa-se uma medida relativa a RCL, estão em níveis similares ao de alguns dos estados que possuem maior disponibilidade de riquezas. Outra evidência interessante é que a maior concentração geográfica dos investimentos públicos

dos municípios cearenses ocorrem por conta da cidade de Fortaleza, desconsiderando-se essa cidade é possível afirmar que esse tipo de gasto apresenta uma baixa concentração.

Por fim, constatou-se que as evidências apresentadas sugerem que as transferências de capitais, pelo governo estadual, podem constituir um instrumento de alavancagem dos investimentos dos municípios cearenses. Esse achado constitui um resultado interessante, dado que essa sinergia pode ser utilizada como um alavancador dos investimentos do Governo Estadual, permitindo que as ações dessas duas esferas da administração ocorram de forma complementar o que pode contribuir para uma maior eficiência do gasto público a nível local.